

Metrô público é qualidade de vida

Os metroviários enfrentam uma dura luta contra o sucateamento dos serviços no Metrô e em defesa do transporte público com qualidade

D emissões de metroviários, grandes filas nas bilheterias, falta de funcionários e sobrecarga de trabalho são alguns exemplos do sucateamento no Metrô.

O Sindicato dos Metroviários sempre denunciou que as máquinas automáticas de vender bilhetes causam transtornos para os usuários, pois nem sempre têm troco e nem todos os tipos de bilhetes que são comercializados nas bilheterias. Após a implantação das máquinas o Metrô reduziu o número de funcionários e agora, que elas foram desativadas, não há funcionários em número adequado para atender os usuários, obrigando a abertura de concurso público, em caráter emergencial, para contratar apenas 30 agentes de estação, número insuficiente.

O Sindicato já alertou a empresa sobre o risco da queda da qualidade dos serviços e insiste na necessidade do governo do Estado subsidiar o Metrô, pois há evidências suficientes de que o Metrô não pode se manter apenas com o valor das tarifas pagas pelos usuários, que já é elevada.

Além disso, a expansão das linhas do Metrô no governo do PSDB foi insignificante. Os metroviários reivindicam maiores investimentos na construção de novas linhas, pois a solução para o transporte público em São Paulo é o metrô.



Número reduzido de funcionários nas bilheterias resulta em grandes filas nas estações

Metroviários em Campanha Salarial

No primeiro semestre de 2004 estão em campanha salarial diversas categorias que representam mais de 1 milhão de trabalhadores em todo o Estado. Entre estas categorias estão os metroviários que querem repor as perdas salariais, manter os seus direitos, conquistar o plano de carreira e a estabilidade no emprego.

Os metroviários também reivindicam a contratação de mais funcionários e defendem o Metrô público, estatal, com qualidade e tarifas acessíveis.

Todos os anos o governo do Estado e a direção do Metrô impõem diversas dificuldades para os metroviários na campanha salarial, exigindo que a categoria intensifique a luta em defesa dos seus direitos e conquistas.

O Sindicato dos Metroviários vai manter a população informada sobre o andamento das negociações com o Metrô através de boletins e jornais. As dúvidas também poderão ser esclarecidas através do endereço eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br.

Todos em defesa de São Paulo

O PSDB comprometeu o futuro do Estado de São Paulo com suas políticas neoliberais

A administração do PSDB no Estado de São Paulo tem gerado sérios problemas para a população. O Estado perdeu a capacidade de investir no desenvolvimento e na geração de empregos, a dívida que era de R\$ 34 bilhões quando os tucanos assumiram hoje é de R\$ 95 bilhões. Temos um grau de empobrecimento, de desemprego, de degradação da vida e de violência social assustador.

São Paulo tem um grande potencial, mas está travado, amarrado num modelo econômico que priorizou as privatizações e beneficiou os grandes rendimentos financeiros. Sob a direção do governador Geraldo Alckmin, São Paulo perdeu o Banespa, a Fepasa, a Ceagesp, a Eletropaulo, a Companhia Paulista de Força e Luz e a Comgás. A malha rodoviária foi em grande parte privatizada e o resultado é a ampliação das praças de



pedágio e as tarifas abusivas. O governador corta os investimentos na educação, na saúde, persegue lideranças sindicais, arrocha salários, e no Metrô mantém a política de redução de recursos e de demissão em massa.

Os deputados da oposição na Assembléia Legislativa do Estado tentaram investigar diversas irregularidades no governo. Porém, apesar de todos os esforços, os 38 pedidos de CPI foram engavetados pelos deputados do PSDB para proteger o governador das investigações.

Esta realidade coloca para a população a necessidade de participar das lutas contra a política neoliberal no Estado. Esta luta passa por eleger, nas próximas eleições, prefeito e vereadores comprometidos com as propostas populares e mudanças estruturais na gestão pública do Estado.

Queremos mudança na política econômica



As mudanças na política econômica devem impulsionar o crescimento, a geração de empregos, a valorização dos salários e a distribuição de renda

Os trabalhadores e outros segmentos do povo brasileiro devem se mobilizar na luta por um novo rumo na política econômica brasileira para promover o desenvolvimento com geração de novos postos de trabalho.

O desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas brasileiras atingiu o nível recorde de 12,9%. Em São Paulo o desemprego atinge 20,4%, segundo informações do Dieese.

Em função do arrocho dos salários e do desemprego, o consumo e as vendas no comércio caíram.

Para ajudar o governo Lula vencer as barreiras e iniciar as mudanças na política econômica, capazes de combater o desemprego, promover a justiça social e a distribuição da renda, devemos organizar grandes manifestações populares.

Dia mundial de luta contra a ocupação no Iraque

No dia 20 de março haverá mobilizações em diversos países contra a ocupação norte-americana no Iraque. Na América Latina esta luta se somará aos protestos contra a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), o principal projeto de expansão do imperialismo dos EUA na região. Em São Paulo, os protestos do dia 20 de março terão início com a concentração no Masp, às 14 horas.